



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 4 – Bibliotecas para Todos

BIBLIOTECONOMIA: uma questão de gênero?

Irajayna de Sousa Lage

Lobão

Discente do curso de Graduação em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista de Iniciação Científica.

E-mail: iraph13@gmail.com

Jéssica Glienke David

Discente do curso de Graduação em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista de Iniciação Científica.

E-mail: jglienke@gmail.com

Danielle Borges Pereira

Discente do curso de Graduação em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista de Iniciação Científica.

E-mail:

danielle.borges.pereira@gmail.com

Fernanda de Sales

Docente do Departamento de Biblioteconomia e Gestão da Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina. Doutora em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina.

E-mail: fernanda.sales@udesc.br

RESUMO

As profissões consideradas femininas têm ao longo da história encontrado problemas para se destacar, estando em constante necessidade de atestar suas competências, como acontece na Biblioteconomia, que é considerada uma profissão majoritariamente feminina em nosso país. Os estudos sobre o gênero no trabalho biblioteconômico são ainda em número limitado e pouco consolidados o que dificulta os estudos. A compressão de como ocorre a divisão do trabalho por gênero na Biblioteconomia é importante para o entendimento da imagem da profissão perante a sociedade e o quanto suas relações são emuladas no espaço profissional. Sendo assim, pretende-se conhecer o número de mulheres atuantes na área da Biblioteconomia no estado de Santa Catarina e discutir o destaque dado a elas ao longo da história. A pesquisa caracteriza-se como quanti-qualitativa, com dados coletados referentes aos cargos profissionais de mulheres e homens levantados por meio de solicitações ao Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina (CRB-14), e compreendem dados sobre a atuação de bibliotecárias e bibliotecários em Bibliotecas situadas no estado a ser estudado e demais unidades de informação que contenham bibliotecários em seu exercício referentes ao ano de 2017. Mostra, por meio dos dados coletados, se as escolhas pelos profissionais que devem ocupar os cargos de poder dispostos nas bibliotecas durante décadas, foi e ainda é de grande parte pelo sexo masculino, mesmo que mais de 85% de profissionais da área sejam representada por mulheres.

Palavras-chave: Gênero. Gênero na Biblioteconomia. Biblioteconomia em Santa Catarina. Divisão do trabalho.

LIBRARIANSHIP: a matter of gender?

ABSTRACT

Professions that are considered female have throughout history problems to stand out, being constantly in need of attesting their skills, such as in Librarianship, which is considered a profession mainly female in our country.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

The studies on gender in library work are still in limited numbers and poorly consolidated, which makes researching difficult. The compression of how the division of labor by gender in librarianship takes place is important for the understanding of the profession's image before society and how much their relationships are emulated in the professional space. Thus, it is intended to know the number of women working in the area of Library Science in the State of Santa Catarina and discuss the prominence given to them throughout history. The research is characterized as quantitative-qualitative, with data collected referring to the professional positions of women and men raised through requests to the Regional Library Council of Santa Catarina (CRB-14), and comprise data on the activities of female and male professionals in libraries located in the state to be studied and other Information Units containing librarians in their exercise for the year 2017. It highlights, through the collected data, if the choices by the professionals who must occupy the positions of power disposed in the libraries during decades was and is still largely male, even though more than 85% of professionals in the area are represented by women.

Keywords: Genre. Gender in Librarianship. Librarianship in Santa Catarina. Division of labor.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo pretende contribuir para a reflexão sobre a Biblioteconomia enquanto campo profissional, por meio da abordagem teórica das relações de gênero, que objetivam compreender e estudar, além das divisões entre os sexos, a diminuição e/ou exclusão da mulher em vários campos da sociedade. (PIRES, 2016). Tendo em vista, que a Biblioteconomia ainda contemporaneamente é considerada uma profissão majoritariamente feminina em nosso país.

Ferreira (2003) aponta que as profissões consideradas femininas têm ao longo da história encontrado problemas para se impor, estando em constante necessidade de atestar suas competências. Pretende, assim, conhecer o número de mulheres atuantes na área da Biblioteconomia no Estado de Santa Catarina e discutir o destaque dado a elas ao longo da história da área.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Sabe-se que no Brasil o processo de escolarização e consequentemente de inserção no mercado de trabalho por parte da população feminina deu-se tardiamente, o que segundo Lacerda (2003, p. 27) era reflexo da “[...] dominação e opressão dos homens as mulheres [...]”, opressão que dava-se na forma em que a escolarização era pensada, em forma separada para meninos e meninas, sendo que este segundo público foi excluído das escolas públicas até o início do século XIX, o que demonstra os moldes formadores das práticas femininas convencionados pelo domínio masculino da sociedade patriarcal dominante.

Parte-se do pressuposto que a divisão sexual do trabalho foi e em grande medida ainda é, uma constante na história humana se apoiando em um determinismo biológico, visando naturalizar essa divisão, em que o sexo feminino é tido como menos capaz tanto física quanto intelectualmente o que determinou durante séculos o modo da mulher ver-se e ser vista socialmente e tendo em vista que a sociedade está alicerçada em conceitos patriarcais, estuda-se o conceito de gênero, termo utilizado pelos grupos feministas para fundamentar a organização social.

Para apoiar as discussões deste contexto, partimos da análise dos números de mulheres e homens atuantes como bibliotecárias e bibliotecários no Estado de Santa Catarina, com a finalidade de discutir a divisão por gênero e a visibilidade dada à mulher.

Compreender como a divisão do trabalho por gênero se configura na Biblioteconomia é importante para o entendimento da imagem da profissão perante a sociedade e o quanto suas relações são emuladas no espaço profissional (VEIGA, 2014).

Os estudos sobre o gênero no trabalho biblioteconômico vêm sendo pesquisados apenas há algumas décadas. Ferreira (2003), em seu estudo sobre o profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero, aponta que pesquisas sobre mulher e gênero na Biblioteconomia são ainda em número limitado e pouco consolidadas o que dificulta os estudos. Ainda que esse seja um campo de estudo bem delineado e com grande legitimidade social, tendo em vista, as mudanças socioculturais referentes ao papel da mulher na contemporaneidade.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Se há uma década era difícil vislumbrar mulheres assumindo funções, antes consideradas de total domínio dos homens, a exemplo das engenheiras ou mesmo as ligadas ao legislativo e executivo, hoje, as mulheres desafiam posturas conservadoras ao assumirem câmaras, governos estaduais e municipais, tribunais, delegacias de polícia, etc. Ao assumir essas novas funções, as mulheres têm levado à sociedade uma revisão de determinados conceitos e preconceitos, frutos de culturas patriarcais. (FERREIRA, 2003, p. 199).

Dessa forma, a pesquisa aqui apresentada tem como objetivo investigar se os homens ocupam os cargos de prestígio e poder na área da Biblioteconomia, estudando com maior profundidade a gênese do gênero do curso, afim de compreender a ausência de mulheres como precursoras e referências importantes na área.

A Biblioteconomia é visivelmente uma profissão desde o curso, majoritariamente feminina. No entanto, os nomes mais célebres do curso são de homens. Sendo assim o problema dessa pesquisa é: Os cargos de prestígio da profissão estão em sua maioria ocupada por homens?

2 GÊNERO NA BIBLIOTECONOMIA

O antropólogo Edward Tylor (1871), acreditava que a cultura, por impactar diretamente na evolução dos seres humanos, poderia ser considerada como um fenômeno natural. De acordo com ele, “a história da humanidade é parte e parcela da história da natureza, que nossos pensamentos, desejos e ações estão em acordo com leis equivalentes àquelas que governam os ventos e as ondas, a combinação dos ácidos e das bases e o crescimento das plantas e animais” (TYLOR, 1958, p. 2).

A separação de funções realizadas por homens e por mulheres é algo primitivo no ser humano, oriundo de tempos em que a força física dos homens os fazia mais adequados à caça por alimentos, enquanto o instinto materno da mulher as deixava cuidando das crianças.

Estes costumes foram carregados durante as futuras gerações e reproduzidos conforme o contexto da época permitia. Talvez por conta disso, o comportamento cultural entremeou-se à noção do que era natural e durante muito tempo, mulheres com



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas;
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

profissões próprias eram raras e vistas com desdém. Porém, segundo Keesing (1961, p. 184.), "não existe correlação significativa entre a distribuição dos caracteres genéticos e a distribuição dos comportamentos culturais", ou seja, existe sim, uma diferença no que é cultural e natural no mundo, e o que não faz parte da natureza humana, e que pode ser eventualmente alterado – como a antiga concepção de mulheres na indústria de trabalho.

A história humana privilegia as construções e reproduções de conceitos, pensamentos e ideologias masculinas.

As relações entre homens e mulheres, ao longo dos séculos, mantêm caráter excludente. São assimiladas de forma bipolarizada, sendo designada à mulher a condição de inferior, que tem sido reproduzida pela maioria dos formadores de opinião e dos que ocupam as esferas de poder na sociedade. (FISHER; MARQUES, 2001, p. 4).

Os grandes pensadores da liberdade e da independência foram homens. E não apenas homens, homens brancos, das elites, dos países ricos. E seria ingenuidade considerar que todas essas características simplesmente desaparecessem de suas ideias quando esses se dedicaram a pensar o mundo por meio de seus escritos.

Na antiguidade Platão dizia "que os homens covardes que foram injustos durante sua vida, serão provavelmente transformados em mulheres quando reencarnarem"; Aristóteles afirmava que "a fêmea e fêmea em virtude de certas faltas de qualidade". A mulher é mais vulnerável a piedade. Ela chora com maior facilidade, é mais chegada à inveja, à lamúria e à injúria, facilmente se deixa abater pelo desespero. É menos digna de confiança. Os islamitas tinham o seguinte provérbio: as mulheres são pragas de satanás! [...] São Tomás de Aquino escreveu a mulher é um ser acidental e falho. Seu destino é o de viver sob a tutela do homem. Sobre si mesma ela não tem autoridade alguma. Por natureza a mulher é inferior ao homem 11 em força e dignidade, e por natureza lhe está sujeita, pois no homem o que domina, pela sua própria natureza, é a facilidade de discernir, a inteligência. (ALAMBERT, 1986, p. 2).

Esses atributos atribuídos, ou melhor, outorgados as mulheres historicamente por outrem são alicerces da exclusão social das mesmas e apresentam-se como grandes empecilhos na luta pela equidade.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Essas construções do que são características tidas como femininas apenas e próprias da mulher universalmente, e que, no entanto, são mutáveis nos diferentes contextos históricos e, portanto, não são biologicamente determinadas, mas socialmente construídas de forma a delegar a fêmea da espécie humana sua forma de ser, sua essência de forma a interferir na apropriação do conhecimento feminino, tendo a leitura aparecido nesse contexto como privilégio quase que exclusivamente masculino.

Desde o início da formação de sociedades, a população e a cultura de determinado lugar traz um papel importante na construção de conceitos e normas que devem ser seguidas para que as pessoas sejam aceitas na comunidade. Com a pressão da aceitação das pessoas dentro de alguns desses conceitos, acabam ocorrendo desigualdades sociais, étnicos e de gênero.

As desigualdades de gênero são construções sociais forjadas pela sociedade a partir dos condicionamentos sociais e culturais que determinou lugares de mulheres e lugares de homens. Nessa determinação de papéis às mulheres foram segregadas no mundo do privado e os homens no mundo público. (FERREIRA, 2015, p. 9).

Essa classificação imposta pela sociedade na divisão do trabalho entre mulheres e homens, as mulheres acabaram por seguir as profissões e ambientes de trabalho que se consideravam inferiores e invisíveis do que os que eram destinados aos homens, caracterizando a profissão feminina com “[...] pouca visibilidade no mundo político [...]” (FERREIRA, 2015, p. 9), fator que nos leva a questão da sociedade democrática em que vivemos que tem como princípio a igualdade entre os gêneros, do qual percebemos muitas vezes que não é uma prática popular em países democráticos.

Com a crise do taylorismo e fordismo, assim como a chegada do neoliberalismo no século XX, esta concepção negativa de mulheres na indústria de trabalho foi se modificando (MAZZEI, [s.d.]). Porém, ainda é decorrente em nossa sociedade a divisão do trabalho por gênero, diminuído o grau de importância de uma profissão quando se veem relacionada a mulher, assim como as diferenças salariais entre homens e mulheres que ocupam o mesmo cargo, tornando até mesmo justificáveis e aceitáveis esses acontecimentos.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Se repetimos uma coisa várias vezes, ela se torna normal. Se vemos uma coisa com frequência, ela se torna normal. Se só os meninos são escolhidos como monitores da classe, então em algum momento nós todos vamos achar, mesmo que inconscientemente, que só um menino pode ser o monitor da classe. Se só os homens ocupam cargos de chefia nas empresas, começamos a achar “normal” que esses cargos de chefia só sejam ocupados por homens. (ADICHIE, 2014, não paginado).

Como já comentado a respeito das pesquisas de gênero dentro da área de Biblioteconomia serem ainda pouco estudadas, tornando os debates a respeito limitados, principalmente quando tratamos da profissão como predominantemente feminina, já que os profissionais da informação ainda não consideram os fatores das relações de gênero incluso na sociedade, assim como as relações de classes e etnias, das quais segundo Ferreira (2003, p. 193) “[...] precisam ser revistas, estudadas e incorporadas nos conteúdos dos programas dos Cursos de Biblioteconomia, para que se possa questionar a realidade buscando uma saída para transformá-la.”

A discussão e análise sobre a questão de gênero se faz importante em todos os âmbitos da sociedade, pois pelo fato do comportamento de dominação dos homens em relação às mulheres ser naturalizado, em alguns casos, pode não haver total percepção por parte delas quanto às diferenças de posições e tratamento no mercado de trabalho. A reflexão no contexto da Biblioteconomia e da CI pode ser estendida para o âmbito social, a fim de gerar repercussão para o tema e a sua abordagem em outras áreas, tendo em vista que a segregação vertical e horizontal estão mais presentes naquelas profissões qualificadas como femininas. Os critérios de escolha de liderança evoluíram com o tempo, deixando de lado a força física para contemplar a capacidade intelectual do indivíduo, contudo a visão quanto à questão de gênero, apesar de ter sido modificada um pouco, não acompanhou a evolução de forma similar, o que ainda causa impacto na pouca escolha de mulheres para cargos de liderança. (SANTOS, 2016, p. 14).

Através da afirmação de Santos (2016), é possível perceber a relevância desse estudo para comunidade em geral e para os profissionais de Biblioteconomia, para que se torne cada vez mais visível as diferentes percepções que se tem quando relacionamos a Biblioteconomia entre mulheres e homens, assim como também de haver conscientização e melhorias no ambiente de trabalho, no valor e na contratação de



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

liderança do/a bibliotecário/a, ocorrendo a ampliação dos debates acerca das diferenças de gênero dentro dessa área.

3 METODOLOGIA

A pesquisa de caráter exploratório e caracterizada como quanti-qualitativa e bibliográfica, tem como base metodológica a análise do cenário atual da divisão do trabalho por gênero referente aos cargos de gestão exercidos por bibliotecários, ambientado no estado de Santa Catarina. Além destes dados, traz como conteúdo a análise de pesquisas realizadas sobre gênero em âmbito geral e mais especificamente na área de Biblioteconomia e localizadas nas bases de dados Brapci, Web of Science e Scopus, referente aos anos de 1988 a 2016.

Os dados coletados referentes aos cargos profissionais de mulheres e homens foram levantados por meio de solicitações ao Conselho Regional de Biblioteconomia de Santa Catarina (CRB-14), da Biblioteca Universitária da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Estes dados mostram a atuação de bibliotecárias e bibliotecários referente ao seu exercício de trabalho, bem como seu posto na unidade de informação.

O período cronológico analisado referente as estatísticas dos dados coletado foi o mesmo referente aos cargos ocupados atualmente, no ano de 2017. Após este levantamento foi realizada uma discussão acerca da visibilidade dada às bibliotecárias no Estado de Santa Catarina. É o que segue.

4 ANÁLISE DOS DADOS

Segundo estudo de Pires (2016), 8635 mulheres e 1889 homens foram graduados a partir da década de 1980 nas cinco regiões que compõem o território Brasileiro. No que se refere a Santa Catarina, o Conselho Regional da 14ª Região (CRB-14/SC) informa que existem atualmente 1580 bibliotecários inscritos no CRB-14. Dentre estes, 756 estão ativos e atuantes no estado de Santa Catarina: 651 profissionais do sexo feminino, e 105 do sexo masculino. Sendo uma profissão historicamente considerada feminina, é



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

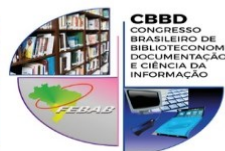
TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

compreensível a disparidade entre os números, um problema que esteve presente em muitos países além do Brasil (KRISTY, 1983 apud DELONG, 2013).

De acordo com Tilley (1988), a Austrália contava com apenas 20% de bibliotecários do sexo masculino e, mesmo assim, os setores com cargos de maior prestígio era composto em 69% por homens. Vogt (2003) apud Record e Green (2008) aponta que apesar de 25% de estudantes de biblioteconomia dos Estados Unidos serem homens, 60% acabam em posições de poder em universidades.

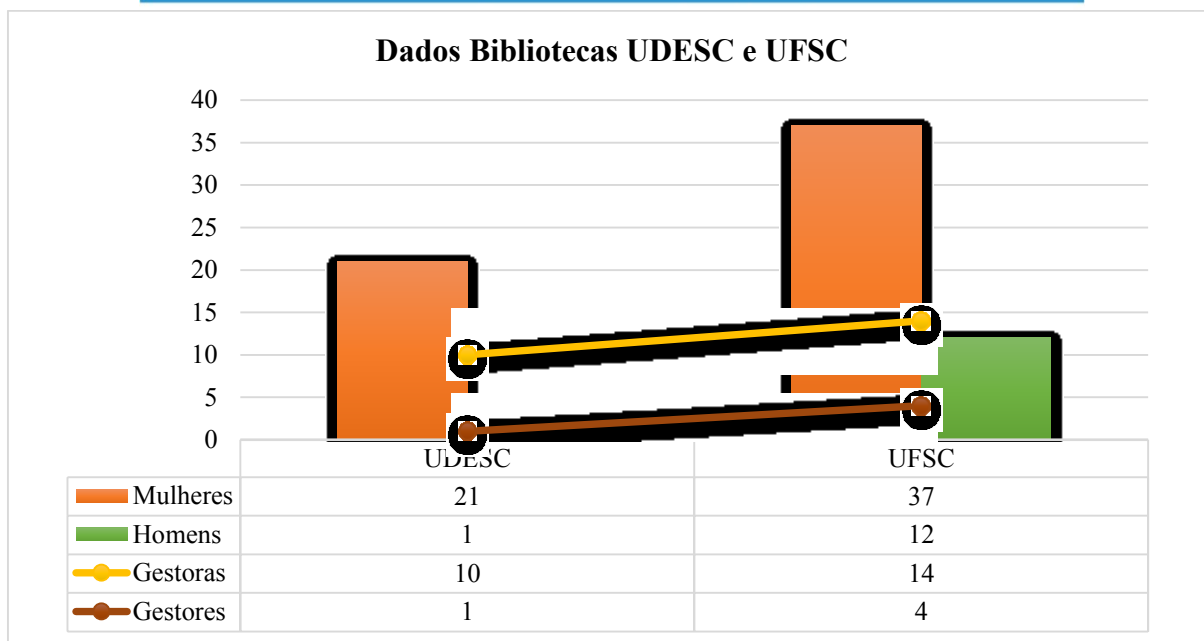
No Brasil, Sousa (2014) elaborou um estudo na Biblioteca da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Na UFSC, revelou que apesar de haver 25 (vinte e cinco) bibliotecárias mulheres e sete homens, apenas 28% dessas profissionais do sexo feminino exerciam função administrativa na biblioteca. Semelhantemente, apenas 30% dos bibliotecários atuando em um cargo administrativo na UFPB eram mulheres.

As bibliotecas de todos os campus da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) possui 21 bibliotecárias, dessas, 10 são gestoras e 1 bibliotecário do qual também possui cargo de gestor. A respeito das bibliotecas de todos os campus da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) com dados posteriores aos da pesquisa de Sousa (2014), a UFSC possui 49 bibliotecários/as, sendo 37 bibliotecárias, dessas, 14 são gestoras e 12 bibliotecários, dos quais 4 possuem cargos de gestores.



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas;
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030



Fonte: As autoras (2017).

Pierre Bourdieu (2003) em sua obra *A Dominação Masculina* aponta a “A violência simbólica”, que efetiva essa dominação masculina na medida que a as estruturas sociais e de atividades produtivas e reprodutivas reúnem todas as condições para que esta dominação se efetive com base na divisão sexual do trabalho, essa leva inclusive em consideração as diferenças biológicas do corpo para a divisão social do trabalho, que em se tratando de áreas dominadas pelo gênero feminino são naturalmente desvalorizadas. (SILVA, 2015).

Observa-se essa diferenciação biológica apontada por Bourdieu nas ponderações de Martucci (1996) sobre a mudança da predominância do gênero feminino na profissão, a autora indica a existência de uma ligação entre a profissão bibliotecária e o magistério, que deriva da aproximação histórica entre o desenvolvimento da escola e da biblioteca. A biblioteca, era percebida como espaço que necessitava de um profissional “[...] culto, missionário, maternal, dedicado, leal e submisso às regras, no qual o estereótipo da mulher do século XIX também se enquadrava na perspectiva educacional”. (MARTUCCI, 1996, p. 239).

Assim, pode-se observar que as profissões ditas femininas não recebem a mesma relevância social dadas as profissões masculinas, possuindo no decorrer dos tempos



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

problemas para se impor. Ferreira (2003) comenta que as enfermeiras, as assistentes sociais, as bibliotecárias e as demais profissões consideradas femininas existem em processo permanente de provação de suas competências.

Dessa forma, compreende-se que a Biblioteconomia ser considerada uma profissão feminina é uma característica carregada de significados e de práticas, que interferem na práxis profissional, e na divisão dos cargos de gestão como foi evidenciando nas pesquisas acima mencionadas de Tilley, (1988); Record e Green (2008) Delong, (2013) e Sousa (2014), demonstrando que os homens em um profissão feminina como a biblioteconomia concentram significativamente os cargos de poder, o que faz sentido, tendo em vista, que a sociedade construiu-se pautada em conceitos patriarcais e androcêntricos (BOURDIEU, 2003). Neste sentido, cabe também aos profissionais contribuir, por meio da reflexão para a construção de novas relações sociais. Cabe-nos, portanto, concordar com Brecht (2003, p. 23): “Nunca digam: isto é natural. A fim de que nada possa ser imutável [...]”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo se fez necessário pela falta de pesquisas realizadas a respeito das questões de gênero e a divisão do trabalho por gênero dentro de uma profissão específica, principalmente na área da Biblioteconomia, como já foi afirmado por Ferreira (2003), por meio disso as discussões e análises sobre esse tema é de importância de todos em âmbito mundial, pois nos representa e nos mostra o comportamento do ser humano perante suas diferenças, preceitos e preconceitos dos quais em sua maioria são construídos dentro da sociedade, como em sua maioria e como foi representado nessa pesquisa a representatividade do homem perante a mulher, não somente em relação a profissão, mas também em situações cotidianas.

Por meio dos dados coletados para essa pesquisa e da análise realiza em pesquisas anteriores é possível concluir que as escolhas pelos profissionais que devem ocupar os cargos expostos nas bibliotecas durante décadas foi e ainda é de grande parte pelo sexo masculino, mesmo com tantas mulheres atuantes na área. Tal fator pode ser



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

evidenciado ao decorrer da história referente ao mercado de trabalho, no qual se percebe questões de gênero relacionadas a cultura de uma sociedade e de como ela transpassa seus ideais.

Ocorreram melhorias no que se diz respeito aos cargos empregados por mulheres, mas ainda há uma grande porcentagem de desigualdade de gênero, isso fica exposto quando relatamos os cargos de poder e sua visibilidade dada ao homem em uma profissão em que mais de 85% é representada por mulheres conforme dados informados pelo CRB 14^a região referente ao Estado de Santa Catarina.

Compreende-se que historicamente, a mulher, em muitos momentos se destacou, apesar de muitas vezes, o potencial feminino foi limitado pela ordem social vigente, no entanto ainda atualmente com a grande participação das mulheres no mercado de trabalho formal, as relações sociais ainda estão fundamentadas por desigualdades atribuídas à questão de gênero.

Nesse contexto, é importante refletir sobre os conceitos acerca do profissional. Ao refletir sobre a feminização da profissão, observa-se que as profissões voltadas para mulheres, a exemplo das professoras, nutricionistas, pedagogas, carregam marcas geradoras de preconceitos que dificulta a entrada de pessoas do sexo masculino em maior escala neste ramo profissional. (FERREIRA, 2003).

Dessa forma, entendemos ser necessária um aprofundamento no estudo para examinar se essa divisão do trabalho ocorre no estado de Santa Catarina, tendo em vista, que essas relações são emuladas no espaço profissional e influenciam a maneira como a profissão se organiza e é vista e reconhecida socialmente.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. [S.l.]: Companhia das Letras, 2014.

ALAMBERT, Z. **Feminismo**: o ponto de vista marxista. Nobel: São Paulo, 1986.

BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

BRECHT, B. **Poemas**: 1913-1956. São Paulo: Editora 34, 2003.

DELONG, K. Career Advancement and Writing about Women Librarians: A Literature Review. **Evidence Based Library and Information Practice**, v. 8, n. 1, fev. 2013. Disponível em:

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação – v. 13, n. esp. CBBDB 2017



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas;
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

<<https://journals.library.ualberta.ca/eblip/index.php/EBLIP/article/view/17273/14796>>.
Acesso em: 10 jul. 2017.

FERREIRA, M. M. O profissional da informação no mundo do trabalho e as relações de gênero. **Transinformação**, Campinas, v. 15, n. 2, p.189-201, maio 2003. Disponível em:
<<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000000371/35bfa823b2fe221d920ca9d701167608>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

FERREIRA, M. M. Precariedade do trabalho e salário dos bibliotecários no norte e nordeste brasileiro: desvendando relações de classe e gênero. **CONTECSI USP - International Conference on Information Systems and Technology Management**, Brasil, maio 2015. Disponível em:
<<http://www.contecsi.fea.usp.br/envio/index.php/contecsi/12CONTECSI/paper/view/2634/2290>>. Data de acesso: 25 nov. 2017.

FISCHER, I. R.; MARQUES, F. Gênero e Exclusão Social. **Trabalhos para Discussão**, Recife; n. 113, ago. 2001. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br/tpd/113.html>> Acesso em: 24 nov. 2017.

MARTUCCI, E. M. A feminização e a profissionalização do magistério e da biblioteconomia: uma aproximação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2, p. 225-244, jul./dez. 1996.

PIRES, H. A. C. **Relações de gênero e a profissão bibliotecária na contemporaneidade: panorama nacional e os motivos da entrada masculina em curso majoritariamente feminino**. 2016. 134 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2016.

RECORD, A.; GREEN, R. Examining gender issues and trends in Library Management from the male perspective. **Library Administration & Management**, [S.l.], v. 22, n. 4, 2008.

SANTOS, G. P. dos. **Relações de gênero na área de Biblioteconomia: uma análise de literatura**. Rio de Janeiro, 2016. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2016.

SILVA, B. F. de S. **Estudo de gênero: a inserção da mulher no campo científico da Ciência da Informação no Brasil**. 2015. 53 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Escola de Biblioteconomia, Rio de Janeiro, 2015.

SOUSA, B. A. de. **O gênero na biblioteconomia: percepção de bibliotecárias/os**. 2014. 270 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

TILLEY, C. Gender equality in librarianship: a review article. **J. Librarianship**, [S.l.], v. 20, n. 1, jan. 1988.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

VEIGA, M. A. P. **Mercado de trabalho profissional Bibliotecário do Estado do Maranhão: um estudo sobre educação continuada.** 2014. 59 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2014.